

galeria

nara roesler

são paulo  
rio de janeiro  
new york  
www.nararoesler.art  
info@nararoesler.art



## león ferrari, por um mundo sem Inferno

galeria nara roesler | são paulo

abertura:

10 de abril, 2018

19h

exposição:

11 de abril - 30 de maio, 2018

seg-sex: 10h - 19h

sáb: 11h - 15h

galeria nara roesler | são paulo

avenida europa 655

jardim europa 01449-001

são paulo sp brasil

t 55 (11) 2039 5454

León Ferrari, nome consagrado com o Leão de Ouro na Bienal de Veneza (2007) e representado pela Galeria Nara Roesler no Brasil e no exterior, recebe a primeira individual de grande alcance dentro de uma galeria, após a sua morte ocorrida em 2013. Com curadoria de Lisette Lagnado, a mostra panorâmica cobre quase meio século do processo criativo do artista multimídia, ao reunir uma seleção de obras realizadas entre 1962 e 2009.

“Por ser dono de vasta erudição sobre os evangelhos canônicos, León Ferrari dedicou boa parte de seu tempo para defender sua tese principal, segundo a qual o patrimônio artístico da cultura ocidental está assentado sobre promessas de castigos e torturas, tendo o Inferno e o Apocalipse como imperativos categóricos de uma humanidade ímpia”, afirma a curadora. Segundo ela, no universo contemporâneo das práticas artísticas, raros são os encontros com uma massa tão expressiva de escritos engajados.

Lagnado destaca, ainda, que a figura pública do artista argentino tornou-se parte indissociável de sua extensa e multifacetada produção, a qual classifica como obsessiva, controversa e bem-humorada. Contudo, a curadora alerta sobre o conceito de ativismo, expresso em seus trabalhos. “Percebe-se logo que a chave do ‘ativismo’ é redutora para explicar a monumentalidade de uma obra que compreende uma coleção extraordinária de reproduções recolhidas da história da arte”. Para Lagnado, essa fatura acabou revelando um aspecto pouco comentado até hoje, a característica, à primeira vista, antes iconófila do que iconoclasta. “Propõe-se aqui recuperar essa extensa iconografia, sem fazer tábula-rasa de sua aura artística nem religiosa, e sim jogar um olhar científico que possa extrair um sentido primitivo nas figuras retratadas. Não se trata de estabelecer um enfrentamento com a dimensão espiritual da religião, mas depreender o que “está sendo dado a ver”, a estrutura e morfologia de cada cena”, completa a curadora.

Em abril, no mês da SP-Arte, Ferrari será presença relevante no circuito das artes. Além da individual na Galeria Nara Roesler – SP e em seu estande na feira ser o nome central, o artista é tema de conferência no MAM-SP, com a mediação de Lisette Lagnado e participação de nomes, como Catherine David, curadora do Centre Pompidou, Pablo León de la Barra, do [Guggenheim NY](#), Anna Ferrari, da Fundação Augusto e León Ferrari Arte e Acervo – FALFAA, Victoria Northorn, Diretora do Museu de Arte Moderno de Buenos Aires e da artista Regina Silveira. Ferrari também participa da exposição *Esculturas para ouvir*, no MuBE. Além disso, a Galeria Nara Roesler inaugura, em sua sede de Nova York, outra exposição do artista.

No dia do vernissage, às 19h, durante o Gallery Night, quando o circuito das galerias funciona em horário estendido para receber o público, a galeria Nara Roesler oferece uma visita guiada por Lisette Lagnado na exposição de León Ferrari. Para participar, o interessado precisa antes confirmar presença pelo e-mail [rsvp@nararoesler.art](mailto:rsvp@nararoesler.art).

**León Ferrari** (1920, Buenos Aires, Argentina – 2013, Buenos Aires, Argentina) é um dos artistas latino-americanos mais consagrados mundialmente, aclamado na Bienal de Veneza de 2007, pela qual recebeu o prêmio Golden Lion em reconhecimento por sua obra que, até o fim da vida, o motivou a contestar o mundo em que vivemos. Em sua prática artística, faz uso de distintas linguagens como a escultura, o desenho, a escrita, a colagem, a assemblage, a instalação e o vídeo. Este conjunto heterogêneo de práticas integra temas que revelam seu caráter de pesquisador e ativista como a investigação estética da linguagem, o questionamento do mundo Ocidental, o poder e a normatização que dita os valores da religião, da Arte, da Justiça e do Estado, a reverência à mulher e ao erotismo e a representação da violência. A repetição, da ironia e da literalidade também são recursos de sua poética, reconhecidos desde suas obras iniciais.

Na década de 1960, os desenhos e as esculturas de Ferrari são permeados, em especial, pelo questionamento ético da religião e a denúncia contra o Imperialismo. Em 1976, um golpe militar forçou o artista e sua família a deixar Buenos Aires, mudando-se para São Paulo, onde permaneceram até a década de 1990. Durante sua permanência no Brasil, Ferrari integrou-se ao circuito da vanguarda experimental local, envolvendo-se com o processo de revitalização da linguagem através da produção de heliografias, fotocópias, instrumentos musicais, concertos e arte postal. Ao retornar à Argentina, o artista continuou a produzir obras de arte politicamente engajadas, questionando os desaparecimentos que aconteceram durante a Ditadura Militar.

Seus trabalhos foram exibidos em grandes exposições internacionais, como: *The Words of Others: León Ferrari and Rhetoric in Times of War*, Pérez Art Museum Miami (PAMM), Miami, EUA, 2018, e Roy and Edna Disney/CalArts Theater (REDCAT), Los Angeles, EUA, 2017-18; *La donación Ferrari*, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (MAMBA), Buenos Aires, Argentina, 2014; *León Ferrari - Brailles y relecturas de la Biblia*, Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina, 2012; *Tangled Alphabets: León Ferrari and Mira Schendel*, Museum of Modern Art (MoMA), New York, USA, 2009; 2006; *Retrospectiva León Ferrari*, Pinacoteca do Estado do São Paulo, Brazil, 2006; *Retrospective León Ferrari, obras 1954-2004*, Centro Cultural Recoleta (CCR), Buenos Aires, Argentina, 2004; e *Politiscripts*, The Drawing Center (TDC), New York, 2004. Participou de *Think with the Senses, Feel with the Mind: Art in the Present Tense* na Bienal de Veneza (Pavilhão da Itália e Arsenal), em 2007, e recebeu o prêmio Golden Lion. Suas obras estão presentes em importantes coleções institucionais, como: Perez Art Museum, Miami, USA (PAMM); Art Institute of Chicago (AIC), USA; Centro Wifredo Lam, Havana, Cuba; Daros Latinamerica Collection, Zürich, Switzerland; Fondo Nacional de las Artes, Argentina; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Argentina; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM- RJ), Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil; The Museum of Fine Arts (MFAH), Houston, USA; The Museum of Modern Art (MoMA), New York, USA; Tate Modern, London, ENG; entre outros.

#### Imagem

León Ferrari

***União livre***, 2004

texto em braile sobre fotografia de Tatiano Maiore.

18 x 24 cm

Coleção Alicia e León Ferrari

\*imagem referencial a série "Brailles".

#### press contacts

press office usa

sutton pr

t 1 (212) 202 3402

julia lukacher

[julia@suttonpr.com](mailto:julia@suttonpr.com)

press office brazil

pool de comunicação

t 55 (11) 3032 1599

martim pelisson

[martim@pooldecomunicacao.com.br](mailto:martim@pooldecomunicacao.com.br)

galeria nara roesler

communications department

t 55 (11) 2039 5465

paula plee

[paula.plee@nararoesler.art](mailto:paula.plee@nararoesler.art)